

GUCA DOMENICO (release)

Carlos Augusto Mastrodomenico nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo/SP (23.05.1959), onde passou sua infância e adolescência nadando no rio, comendo fruta no pé e brincando na rua.

Vem de uma família de músicos: o bisavô materno (Mascencio Ciavatta) era maestro; o avô paterno (José Mastrodomenico) tocava violão, bandolim e violino; a avó paterna (Olívia Nelli Mastrodomenico) tocou piano até 85 anos de idade.

Quando tinha 11 anos de idade, seu pai (Lineu) começou uma coleção da editora Abril com a história dos grandes compositores da música popular brasileira, e Guca descobriu sua vocação: decidiu ser compositor, como Noel Rosa, Dorival Caymmi e Tom Jobim.

Aos 18 anos, sua família mudou-se para São Paulo. Foi morar na rua São Carlos do Pinhal, atrás do prédio da Gazeta. Inscreveu-se no vestibular para o curso de jornalismo, para tranquilizar a mãe (Odila) que temia que o filho seguisse a desregrada carreira de músico.

Entrou na Faculdade Cásper Líbero, em 1979, onde conheceu Laert Sarrumor, Carlos Melo e Pituco e juntos formaram o Língua de Trapo, nos estertores da ditadura militar.

No mesmo ano, iniciou uma colaboração na Folhinha de São Paulo, escrevendo uma página dedicada ao público adolescente, juntamente com Titina Egreja e Luci César.

O ano de 1981 foi um divisor de águas: terminou a faculdade, deixou o Língua de Trapo e a Folhinha, e começou a fazer Macrobiótica.

A partir daí, a vida e a carreira de Guca Domenico tangenciaram para uma área (ainda) mais alternativa.

De 1982 a 1987 não fez shows e sobreviveu como cozinheiro naturalista (Artemísia), marceneiro (Pau-Pau) e professor de violão popular (Conservatório Souza Lima).

No dia 13 de dezembro de 1987 voltou aos palcos, no Centro Cultural São Paulo, no show “Lá vem chegando a Esperança”, com um repertório de canções próprias, esotéricas, que chamou de Música Holística.

Em 1989, lançou o livro de poesias “Sete Poemas e Uma Flor”, numa edição artesanal de luxo (100 exemplares) decorado com oshibana – técnica oriental de ilustração com flores prensadas.

Em 1990, reencontrou suas origens italianas e trabalhou como professor de Educazione Musicale, na Scuola Eugenio Montale.

Em 1992, lançou o LP “Veloz”, com 14 canções de sua autoria e Gerson Ney França.

Durante o show de lançamento de seu trabalho, no Armazém Bar, Vila Madalena, foi convidado para trabalhar como ator de publicidade e participou de mais de 50 filmes. Foi dirigido por Walter e João Moreira Salles, Clóvis Melo, etc.

Depois de 15 anos, voltou a jornalismo, em 1997, e passou a colaborar semanalmente no jornal "Debate", de Santa Cruz do Rio Pardo.

Em 1999, lançou o livro infanto-juvenil "Um Campeonato de Piadas" (Ed. Nova Alexandria), em parceria com Laert Sarrumor.

Em 2000, reuniu as crônicas santacruzenses na coletânea "Gato Pardo" (Massao Ohno Editor), ilustrado por Sérgio Fabris.

Inovou no formato ao lançar o CD-Livro "Te Vejo", pela Draps Songs, reunindo crônicas, poesias, hai-kais, fotografias e 11 composições inéditas.

Em 2002, formou o Uni-Duni-Trio, com Paula Valente (sax e flauta) e Sérgio Gama (guitarra) e depois de mais de 100 apresentações temáticas em diversas unidades do SESC, lançou o CD "Natal Brasileiro", pela Draps Songs.

Lançou os romances "O jovem Noel Rosa" (2003) que recebeu a chancela do Instituto Brasileiro do Livro Infanto-Juvenil como "Altamente Recomendável", traduziu e adaptou "O jovem Martin Luther King" (2004) e "O jovem Santos-Dumont" (considerado o Livro do Ano de 2006, pelo programa "São Paulo de Todos os Tempos", da Rádio Eldorado/AM), além de participar da coletânea de contos "Zodíaco", todos pela editora Nova Alexandria.

Lançou os livros de humor "1001 Desculpas Esfarrapadas" (2003) e "1001 Desculpas Esfarrapadas de Políticos" (2006), pela Ed. Claridade.

Desde outubro de 2005 está de volta aos palcos com o Língua de Trapo, sem deixar a carreira-solo.

Os próximos lançamentos são o CD "Vislumbres", pela Draps Songs, com 12 músicas de sua autoria e o livro infantil "Olhe o Desperdício, Coelho Felício", pela Ed. Nova Alexandria.

No mesmo ano, iniciou uma colaboração na Folhinha de São Paulo, escrevendo uma página dedicada ao público adolescente, juntamente com Titina Egreja e Luci César.

O ano de 1981 foi um divisor de águas: terminou a faculdade, deixou o Língua de Trapo e a Folhinha, e começou a fazer Macrobiótica.

A partir daí, a vida e a carreira de Guca Domenico tangenciaram para uma área (ainda) mais alternativa.

De 1982 a 1987 não fez shows e sobreviveu como cozinheiro naturalista (Artemísia), marceneiro (Pau-Pau) e professor de violão popular (Conservatório Souza Lima).

No dia 13 de dezembro de 1987 voltou aos palcos, no Centro Cultural São Paulo, no show "Lá vem chegando a Esperança", com um repertório de canções próprias, esotéricas, que chamou de Música Holística.

Em 1989, lançou o livro de poesias “Sete Poemas e Uma Flor”, numa edição artesanal de luxo (100 exemplares) decorado com oshibana – técnica oriental de ilustração com flores prensadas.

Em 1990, reencontrou suas origens italianas e trabalhou como professor de Educazione Musicale, na Scuola Eugenio Montale.

Em 1992, lançou o LP “Veloz”, com 14 canções de sua autoria e Gerson Ney França.

Durante o show de lançamento de seu trabalho, no Armazém Bar, Vila Madalena, foi convidado para trabalhar como ator de publicidade e participou de mais de 50 filmes. Foi dirigido por Walter e João Moreira Salles, Clóvis Melo, etc.

Depois de 15 anos, voltou a jornalismo, em 1997, e passou a colaborar semanalmente no jornal “Debate”, de Santa Cruz do Rio Pardo.

Em 1999, lançou o livro infanto-juvenil “Um Campeonato de Piadas” (Ed. Nova Alexandria), em parceria com Laert Sarrumor.

Em 2000, reuniu as crônicas santacruzenses na coletânea “Gato Pardo” (Massao Ohno Editor), ilustrado por Sérgio Fabris.

Inovou no formato ao lançar o CD-Livro “Te Vejo”, pela Draps Songs, reunindo crônicas, poesias, hai-kais, fotografias e 11 composições inéditas.

Em 2002, formou o Uni-Duni-Trio, com Paula Valente (sax e flauta) e Sérgio Gama (guitarra) e depois de mais de 100 apresentações temáticas em diversas unidades do SESC, lançou o CD “Natal Brasileiro”, pela Draps Songs.

Lançou os romances “O jovem Noel Rosa” (2003) que recebeu a chancela do Instituto Brasileiro do Livro Infanto-Juvenil como “Altamente Recomendável”, traduziu e adaptou “O jovem Martin Luther King” (2004) e “O jovem Santos-Dumont” (considerado o Livro do Ano de 2006, pelo programa “São Paulo de Todos os Tempos”, da Rádio Eldorado/AM), além de participar da coletânea de contos “Zodiaco”, todos pela editora Nova Alexandria.

Lançou os livros de humor “1001 Desculpas Esfarrapadas” (2003) e “1001 Desculpas Esfarrapadas de Políticos” (2006), pela Ed. Claridade.

Desde outubro de 2005 está de volta aos palcos com o Língua de Trapo, sem deixar a carreira-solo.

Os próximos lançamentos são o CD “Vislumbres”, pela Draps Songs, com 12 músicas de sua autoria e o livro infantil “Olhe o Desperdício, Coelho Felício”, pela Ed. Nova Alexandria.